

# LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E LOGÍSTICA

## PERCEPÇÃO SOBRE O ABASTECIMENTO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Resumo dos Relatos dos Diretores dos Escritórios  
de Desenvolvimento Rural do Estado de São Paulo

| Coordenadoria de  
Desenvolvimento Rural Sustentável

| Secretaria de  
Agricultura e Abastecimento



**Boletim 5**

**Semana: 5/5 a 14/5/2021**

# Levantamento da Produção, Comercialização e Logística Percepção sobre o Abastecimento dos Municípios do Estado de São Paulo

## Resumo dos Relatos dos Diretores dos Escritórios de Desenvolvimento Rural do Estado de São Paulo

Boletim 5  
Semana: 5/5 a 14/5/2021

### Introdução

O presente boletim apresenta a análise dos registros do “Levantamento da Produção, Comercialização e Logística – Percepção sobre o Abastecimento dos Municípios do Estado de São Paulo” informados no período de 5/5/2021 a 14/5/2021 e os relaciona com os registros do período anterior (de 28/4/2021 a 4/5/2021).

Na semana de referência deste boletim foram inseridos 98 registros em todo o Estado, referentes a 88 municípios. Esse número de registros foi maior do que aquele do período anterior, quando foram informados 47 registros, referentes a 46 municípios.

### CADEIAS PRODUTIVAS

Os registros desta semana referem-se a 11 cadeias produtivas: avicultura de corte, bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, café, cana-de-açúcar, citricultura, floricultura, fruticultura, grãos, olericultura e pupunha.

Os principais impactos descritos esta semana corroboram os registros anteriores, que indicaram as cadeias produtivas impactadas, conforme Tabela 1.

Tabela 1: percepção de perda de produção (%) por cadeia produtiva, por semana, Estado de São Paulo, 2021.

Cadeias Produtivas	Percepção de perda de produção (%)							Média ponderada (%)
	semana 1	semana 2	semana 3	semana 4	semana 5	semana 6	semana 7	
agroindústria		90						90
apicultura		50						50
avicultura de corte		36	30					35
avicultura de postura		25						25
bovinocultura de leite	28	26	30		40			28
bubalinocultura de leite		20				20		20
café		20					80	50
cana-de-açúcar		17						17
citricultura		35	10				20	25

floricultura		57		20	50	50	40	51
fruticultura	27	30	40	47	50	30	33	34
fungicultura		30						30
grãos		13						13
heveicultura		10						10
olericultura	33	34	30	35	29	32	33	33
piscicultura		47		45	30			41
plantas ornamentais		20	80					50
pupunha			70				20	70
suinocultura		60						60

Obs.: semana 1 – 24/3 a 30/3; semana 2 – 31/3 a 06/4; semana 3 – 7/4 a 13/4; semana 4 – 14/4 a 20/4; semana 5 – 21/4 a 27/4; semana 6 – 28/4 a 4/5; semana 7 – 5/5 a 14/5.  
Fonte: dados da pesquisa.

### **Avicultura de corte**

A avicultura de corte é a quarta cadeia produtiva pecuária mais impactada na pandemia e a nona dentre todas as cadeias produtivas da série histórica de análises, com 14 municípios apontados. Neste último período, houve reincidência de registro somente na CDRS Regional Itapetininga. A percepção geral dos produtores na série histórica é de redução da área de plantel e produção animal em 40% e 35%, respectivamente, sem influência do último registro sobre essa tendência. O principal problema na produção são os insumos, notadamente a soja e o milho (constituintes essenciais da ração em plantéis), cujos preços inflacionaram, impulsionados pela demanda do mercado de exportação dos grãos e cotação do dólar. Outras dificuldades – como no acesso a linhas de crédito para a avicultura, na disponibilidade de mão de obra e no acesso a mercados internos – continuam sendo reflexo da crise econômica, decorrentes de desempregos por estagnação do consumo pela população e desequilíbrio fiscal crônico no Estado de São Paulo. Nesse sentido, o melhor caminho no curto prazo, para recuperar a viabilidade econômica na avicultura de corte (bem como na avicultura de postura), é a reativação de linhas de crédito do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (Feap), no Governo Estadual, e linhas de crédito permanente a pequenas e médias empresas (Pronamp), na esfera federal.

### **Bovinocultura de corte**

A bovinocultura de corte é a terceira cadeia produtiva pecuária mais impactada na pandemia e a oitava dentre todas as cadeias produtivas da série histórica de análises, mas com apenas 16 municípios apontados. Neste último período, houve reincidência de registro em apenas duas Regionais da CDRS (Marília e Itapeva). Não se observa tendência de redução da área de criação animal, nem tampouco da produção animal, prevalecendo as dificuldades na aquisição de insumos, provavelmente ocasionadas pela inflação de preços, resultantes da elevação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor

Ampla (IPCA) e Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre produtos agropecuários. No entanto, como o principal produto (carne) é *commodity* de exportação, o mercado se mostra atrativo, compensando em lucro ao produtor, no atual cenário cambial. Há poucos registros de assistência efetiva dada aos produtores de corte, mas as limitações de visitas técnicas impostas pela quarentena podem ser compensadas com outras medidas transversais de apoio, como orientações para financiamentos, campanhas de vacinações oficiais (febre aftosa) e fiscalização sanitária pela Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA). O baixo número de municípios e propriedades rurais levantados ainda pode mascarar as análises de impacto nas criações de corte, posto que, apesar de ranqueadas como a terceira cadeia mais prejudicada, possuem uma das melhores inserções no mercado mundial de exportação, determinando, porém, impactos negativos no mercado consumidor interno.

### **Bovinocultura de leite**

Nesta semana, observamos mais quatro relatos de impactos negativos nesta cadeia produtiva relacionados ao aumento no custo dos insumos, ao acesso a crédito e às dificuldades na comercialização. Além desses já citados, a falta de assistência técnica, dificuldade na aquisição de equipamentos e disponibilidade de peças de reposição são também apontados. A bovinocultura leiteira foi a segunda cadeia produtiva em quantidade de relatos de impactos, devido à pandemia no Estado de São Paulo, com 90 relatos em 69 municípios impactados. As regiões mais afetadas foram as de Guaratinguetá, Araçatuba, Andradina, General Salgado e Presidente Prudente. Cerca de 21% desses municípios relataram redução no plantel de animais e na área explorada. O principal problema foi relacionado ao custo dos insumos para a produção, sendo que a elevação foi maior que o aumento no preço de venda da produção, reduzindo a renda dos produtores. As perdas médias de produção e de área relatadas ficaram em torno de 28% e 25%, respectivamente. Como sugestões para redução desses impactos negativos, foram orientados o aumento do uso de capineiras na alimentação, o pastejo rotacionado, a substituição de ingredientes na formulação de rações, a inserção do leite em políticas públicas e as subvenções.

### **Café**

Esta semana temos um registro no EDR de Marília, o qual informa sobre dificuldades na área de produção no item insumos, relacionadas ao aumento deles.

### **Citricultura**

O número de registros para esta cadeia produtiva, nesta semana, é o mesmo daquele da semana passada, quando tivemos um registro. O aumento dos insumos na cultura do limão Tahiti tem afetado o sistema de produção. Mantida a indicação de perdas pela falta de chuvas (veranico).

## **Floricultura**

O setor de flores, neste período, apresentou diminuição na perda de produção e aumento na porcentagem de área perdida. Destacamos os insumos entre os problemas apontados no período, pois, tanto em relação ao preço quanto à disponibilidade no mercado, atingem bastante este setor e a comercialização. A cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais tem um mercado consumidor bem específico, que é o setor de eventos, escritórios e empresas, cujas atividades estão se intensificando em *home office*. Esses consumidores importantes pararam ou diminuíram o consumo de flores por causa da pandemia de Covid-19. Como micromitigação, propõe-se a continuidade da inserção em mercados locais de venda direta e por aplicativo e o retorno da Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) presencial. Como macromitigação, incentivar o mercado de circuitos curtos ou locais, além da melhoria no abastecimento de insumos.

## **Fruticultura**

Verificamos um aumento no número de registros de ocorrências para esta cadeia produtiva, efetuado pelas seguintes Regionais: Assis, Campinas, Jaboticabal, São Paulo e Registro. As notificações indicam alguma perda relacionada à pandemia de Covid-19, mas os problemas mais citados são relativos ao quesito sistema de produção, como dificuldades relacionadas aos insumos, ao crédito e à comercialização. Há relato de falta de chuvas (veranico) afetando a cadeia produtiva. No setor de abastecimento, o comércio fechado e as feiras suspensas são indicados como entraves para o setor. Na logística não está ocorrendo percepção de dificuldades. Como sugestão de soluções, podem-se citar os mercados de circuitos curtos ou locais como as possibilidades mais citadas para ser resolvido o problema da comercialização. Temos indicação que as compras do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA Cesta Verde tem sido boa alternativa para o escoamento da produção nos municípios atendidos.

## **Grãos**

A cadeia produtiva de grãos apresenta um relato do EDR de Avaré. Com relação a tal relato, não há percepção de perda na produção e nem houve redução na área plantada. Foram relatados dois problemas com relação à produção, sem, no entanto, especificá-los. Com relação ao abastecimento, houve um relato, classificado como “outros”, ou seja, não está dentre aqueles com maior frequência (comércio fechado, diminuição de recebimento, feiras suspensas e diminuição de compras públicas). Com relação à logística, houve um relato, embora sem correlação com a pandemia.

## **Olericultura**

A olericultura manteve as perdas em área e em produção em torno de 30%. O aumento do custo e da indisponibilidade de insumos foi uma reclamação dos produtores, podendo ser um dos fatores para as perdas na produção. O produto destacado nesta semana foram as hortaliças folhosas e foram indicados problemas na

produção de mudas, fator importante e que se reflete na produção de folhosas, as quais estão no início da melhor época do ano para seu cultivo a céu aberto. Como micromitigação, propõem-se a continuidade da abertura de feiras livres, a inserção em mercados locais de venda direta e por aplicativo e o retorno da Ater presencial. Como macromitigação, a intensificação de compras públicas – especialmente do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) – e a melhoria no abastecimento de insumos.

### **Pupunha**

O EDR de Registro apresenta um relato de impacto na produção de palmito durante o período da pandemia, mas que chama atenção pela sua magnitude, visto que houve a redução de 100% da área plantada. Dentre os problemas apresentados destacam-se: comercialização, insumos e outros (todos com um relato). Diminuição do recebimento e outros (com um relato) foram problemas de abastecimento, já em relação à logística houve um relato de problema não decorrente da pandemia. A apresentação deste relato de perda de 100% na área de produção de palmito sinaliza para a tomada de medidas mitigadoras do impacto.

### **SINDICATOS E ORGANIZAÇÕES RURAIS**

Quanto às ações preventivas que as organizações de produtores realizaram com os produtores na ocasião da pandemia de Covid-19, 38,1% das organizações citaram que realizaram ações de prevenção, observando uma diminuição em relação à semana anterior, que era de 50,1%.

As organizações que declararam não ter conhecimento suficiente tiveram a frequência de 40,2%, indicando um leve aumento em relação à semana anterior, que foi de 34%.

Seguindo, 21,6% citaram não terem realizado ações de prevenção. Neste caso, houve um aumento de 15,9% em relação ao período anterior.

Diante dos dados levantados, os EDRs que apresentaram maior número de organizações que deram respostas, de acordo com os resultados do levantamento, foram os de: São Paulo, com 17; Sorocaba e Itapeva, com seis; Jaboticabal, Araraquara e Fernandópolis, com cinco; Campinas, Catanduva e Lins, com quatro; Piracicaba, Registro, Assis e São João da Boa Vista, com três; Guaratinguetá, Marília e Tupã, com dois; Ourinhos, com um.

O meio de comunicação mais utilizado para realizar ações de prevenção foi o WhatsApp, que teve 40 respostas, contra 23 respostas da semana anterior, tendo um aumento de 73,9%. Em seguida, ligação telefônica, com 16 respostas, em comparação ao período anterior teve aumento de 77,8%, pois apresentava anteriormente nove respostas. Ao passo que o meio de comunicação “redes sociais” teve aumento de 27,3% para o mesmo período.

O *e-mail*, com 14 respostas, teve aumento em relação ao período anterior, que contava com 11 respostas, assinalando uma alta de 27,3%.

O meio de divulgação “outros” teve um aumento de 100% em relação ao período anterior, que teve duas respostas; no período atual, quatro. O recurso SMS teve anteriormente duas e no período atual cinco respostas, o que percentualmente significa um aumento de 150%. O meio de comunicação “site” apareceu com apenas uma resposta, tendo uma estabilidade em relação ao período anterior.

Com relação às principais ações realizadas para mitigação da doença, a incidência de respostas de “não houve percepção das ações” teve um aumento de 172,2%. Sobre a resposta “orientações de como receber funcionários, técnicos e vizinhos em sua propriedade”, houve um aumento de 108,3%.

Em seguida, referente à alternativa “treinamento de como evitar a contaminação do produtor e sua família nos diversos elos da atividade produtiva”, não houve variação em relação ao período anterior. Em relação à alternativa “treinamentos sobre a prevenção da Covid-19 para funcionários/trabalhadores de elos sensíveis de contaminação/disseminação das diversas cadeias produtivas”, também não houve variação em relação ao período anterior. Sobre as respostas “forneceram ou facilitaram a aquisição de equipamentos de proteção individual (EPIs), máscaras e sanitizantes para seu público”, houve aumento de 12,5% em relação ao período anterior.

## **FEIRAS**

Embora no período em questão tenha ocorrido um aumento no número de registros dos municípios que relataram sobre o funcionamento das feiras livres, não foram observadas alterações significativas em relação ao que foi analisado no período anterior. No período de 5/5 a 14/5, verificou-se que 45,92% dos municípios estão com todas as feiras funcionando; 22,45% informaram que não existem feiras em seus municípios; 15,31% relataram que nenhuma feira está funcionando; 11,22% registraram que estão com mais da metade das feiras funcionando; e 5,1% (cinco registros) com apenas algumas feiras em funcionamento, ou seja, menos da metade.

Com relação à participação dos produtores rurais nessas feiras, observa-se que houve um aumento de quase 17 pontos percentuais no registro de feiras com maior número de não produtores (passando de 20,83% para 37,7%); redução considerável no número de feiras compostas por partes iguais de produtores e não produtores (passando de 45,83% para 24,59%), estabilidade nos registros de feiras com a predominância de produtores rurais (de 25% para 24,59%) e 6,59% (quatro registros) com feiras exclusivas de produtores e a mesma porcentagem para feiras sem nenhum produtor rural.

Quanto à alteração da estrutura, observa-se pouca diferença em relação ao período anterior, sendo com 52,46% com relatos de alterações (ante 50% no período anterior); não houve alteração para 40,98% e 6,56% não souberam informar.

Verificou-se, também, que praticamente nenhuma modificação significativa ocorreu com relação à duração e periodicidade das feiras em comparação à semana anterior, ou seja, não houve alteração para a maioria (68,8%); 28,8% relataram que

ocorreram alterações e 3,2% sem informações. Sobre os fatores relacionados a essas modificações, observou-se que para 73,33% dos registros, essas alterações ocorreram devido à determinação municipal, um ligeiro aumento nos relatos de ter sido por iniciativa dos próprios feirantes (de 16,67 para 22,22%) e 4,44% relataram que essas modificações ocorreram pela diminuição da demanda dos consumidores.

Sobre a percepção da adoção dos protocolos de prevenção à Covid-19, percebe-se que houve um certo relaxamento nos cuidados em relação ao período anterior, pois passaram de 91,66% para 72,88% os relatos de que estão sendo adotados todos ou quase todos (sendo 32,23% para todos e 40,68% para quase todos, uma redução de 17,5% desse último item). E, conseqüentemente, percebe-se um aumento nos registros quanto à adoção de apenas alguns protocolos, que passaram de 8,33% para 23,73%. E, nesse período, surgiram dois registros (3,39%) de que pouquíssimos protocolos estão sendo adotados, indicando que a fiscalização precisa ser reforçada, novamente, nas feiras livres.

Dentre os apontamentos observados, podem-se destacar os seguintes:

- adoção dos protocolos;
- proibição de consumo de alimentos no local;
- redução do público;
- redução do número de feirantes;
- aumento na fiscalização;
- maior distanciamento das barracas;
- funcionamento no sistema *delivery*.

## **MERCADOS**

Praticamente não foram registradas alterações significativas quanto às classes de mercados em funcionamento, se comparadas ao período anterior. Os mercados se mantiveram funcionando e estão representados da seguinte forma: 44,44% para mercados de bairro e pequenas vendas; 43% supermercados e 12,08% para os hipermercados. Apenas um município (0,48%) indicou não ter mercados em funcionamento. A grande maioria desses comércios, independente do porte, permaneceu com o abastecimento nos níveis totalmente normais ou quase normais, no entanto, na classe dos hipermercados, foi registrada uma redução no abastecimento de uma forma geral, que passou de 100% para 91,43% de abastecimento normal ou quase normal, bem como surgiram relatos de municípios que observaram abastecimentos abaixo do normal (2,86%) ou desabastecidos em relação ao normal (5,71%). Não ocorreram alterações no abastecimento em comparação ao registado no período anterior nos mercados de bairro e nas pequenas vendas. Por outro lado, nos supermercados, houve uma percepção de um melhor abastecimento, que passou de 74,42% para 79,55% dos registros de níveis totalmente normais.

Nesta semana, observou-se uma estabilidade na adoção de todos os protocolos (41,94%); uma ligeira diminuição na adoção de quase todos protocolos (de 56,52 % para



47,31%); e um aumento na percepção dos estabelecimentos com adoção de apenas alguns dos protocolos (de 2,17% para 10,75%).

Os principais novos apontamentos relatados nos mercados, nesse período, foram os seguintes:

- vedado o consumo de gêneros alimentícios no local;
- algumas marcas de produtos sumiram das prateleiras, mas existem similares;
- alta dos preços das mercadorias;
- autorizado a trabalhar até às 22 horas, com ocupação de 30%;
- atividades comerciais com atendimento presencial das 6 às 21 horas;
- relaxamento nas normas de segurança;
- queda da frequência da ida da população aos mercados;
- muitos pequenos mercados passaram a oferecer hortifrutigranjeiros aos consumidores;
- protocolos flexíveis, conforme o tamanho do estabelecimento.

### **INSUMOS PARA O PRODUTOR RURAL**

Com relação ao funcionamento das lojas fornecedoras de insumos agropecuários, da mesma forma como no período anterior, os municípios registraram que quase a totalidade (92,86%) de suas lojas estão funcionando normalmente. Apenas 1,02 % (1 município) registrou que suas lojas estão parcialmente fechadas e 6,12% relataram não ter acesso a essa informação.

Foi observado uma maior percepção dos entrevistados quanto ao aumento dos preços dos insumos da seguinte forma: aumento de 4,6 pontos percentuais tanto para alteração significativa (de 19,57% para 24,21%) como para alteração moderada (de 26,09% para 31,5%). Houve também um aumento nos registros “sem alteração” que passou de 6,52% para 14,74%. Por outro lado, verificou-se uma redução nos registros de pouca alteração (passou de 28,26% para 24,21%) e bem pouca alteração (de 19,57% para 7,37%). Pode-se concluir que está ocorrendo uma certa tendência de aumento dos preços dos insumos agropecuários.

No que diz respeito à oferta de produtos, houve um aumento de 6,9 pontos percentuais nos registros “sem alteração” (que passou de 37,78% para 44,68%); e ocorreu praticamente uma estabilização tanto nos relatos de “alterações significativas” (5,32%) quanto nas observações de alterações moderadas (29,79%).

Quando perguntados sobre a percepção de itens críticos, foram relatados: caixas de papelão; insumos para implantação de sistemas de irrigação (inclusive com aumento abusivo nos preços); ração; milho e quirera; falta de tratores e peças de reposição; defensivos agrícolas para olericultura e até mesmo vacina contra febre aftosa.

## **COMÉRCIO DE ALIMENTOS PREPARADOS**

Neste período de estudo, houve um importante acréscimo em relação ao número de municípios que informaram um grau de percepção 4 em relação aos serviços em funcionamento, se estão permitindo ou não o consumo local. Assim sendo, na presente semana, 40 municípios (40,36%) atribuíram nota 4, respondendo que todos permitem o consumo local. A título de comparação, na semana anterior, apenas 14 municípios (30,43%) haviam atribuído nota 4 a esse grau de percepção. Ainda em relação ao grau de percepção sobre os serviços em funcionamento, 26 municípios (26,53%) atribuíram nota 3; 17 municípios (17,35%) atribuíram nota 2; 10 municípios (10,21%) nota 0.

Em relação à percepção sobre o grau de abastecimento dos restaurantes, 67 municípios (69,79%) informaram haver abastecimento normal – nota 4; 23 municípios (23,96%) atribuíram nota 3; e apenas dois municípios (5,21%) informaram haver um abastecimento abaixo do normal nos restaurantes.

Em relação à percepção do grau de abastecimento de padarias, lanchonetes e bares, levando-se em consideração a presente semana de estudo, 76 municípios (77,55%) informaram a manutenção dos níveis normais de abastecimento (nota 4) nesses recintos. Comparativamente, na semana anterior, em torno de 67% dos municípios haviam apresentado essa mesma informação. Nesta semana, tivemos também dois municípios que informaram haver um nível de abastecimento abaixo do normal (nota 2) em padarias, lanchonetes e bares, repetindo-se o que se havia declarado na semana anterior de pesquisa.

Em relação aos serviços de *delivery* e *drive-thru*, comparando-se a evolução nas semanas, pode-se afirmar que houve um acréscimo de 46 para 95 municípios que relataram estarem funcionando os serviços de *delivery* e também houve um considerável aumento no número de municípios que informaram, durante esta semana, estar havendo serviços de *drive-thru*, passando-se de 28 para 78 municípios.

Quanto à adoção das orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o contexto de pandemia, os dados têm se mantido, sendo que nesta semana a percepção de que se vêm adotando todos os procedimentos recomendados foi de 42,86% e a percepção de que se adotam quase todos os procedimentos recomendados foi de 46,43%. Ainda se informou que, durante esta semana de pesquisa, dois municípios (7%) adotam apenas alguns procedimentos recomendados.

## **HOSPITAIS**

Em relação à questão do conhecimento sobre o abastecimento com alimentos nos hospitais, durante a semana de estudo, 25 municípios (25,51%) responderam ter conhecimento a esse respeito; 38 municípios (38,78%) responderam não possuir esse conhecimento e 35 municípios (35,7%) responderam não haver hospitais. Percebe-se, assim, que uma considerável parte dos municípios que se somaram, durante esta semana, na contabilidade das pesquisas, se tratou daqueles que não possuíam

informações sobre esta questão, além daqueles em que não havia hospitais. Os valores relativos para esses dois casos citados somaram em torno de 75% das respostas.

A percepção do grau de abastecimento alimentar nos hospitais durante a presente semana obteve notas 4 e 5 (abastecimento alimentar normal) para 25 municípios (89%), nota 3 (abastecimento pouco abaixo do normal) para dois municípios (7,14%) e nota 1 (abastecimento alimentar insuficiente) para um município (3,5%).

### **ESTRADAS E RODOVIAS – LOGÍSTICA DE TRÁFEGO**

Em relação às estradas e rodovias, de acordo com os relatos advindos dos municípios nesta semana, a quase totalidade deles, ou seja, 93 municípios (94%) afirmaram não ter havido fechamento das estradas e rodovias sob sua jurisdição. Houve apenas dois municípios (2,04%) que responderam ter fechado as rodovias sob sua jurisdição e também, nesta semana, houve o caso de três municípios (3,06%) que afirmaram não ter acesso a essa informação.

No que se refere ao estabelecimento de legislação própria sobre a circulação em suas estradas e autopistas, houve uma diminuição de três para um município que respondeu ter, sim, legislação própria. A quantidade de municípios que responderam “não” para essa questão foi de 91 (92,86%); já o número daqueles que afirmaram não possuir acesso a essa informação foi de seis, perfazendo um total de 6,12% do total.

Beatriz Cantusio Pazinato  
Carlos Augusto Scacchetti de Almeida  
Denise Baldan  
Diego Barrozo  
José Augusto Maiorano  
Marcia Cristina de Moraes  
Marco Antonio Ferreira da Costa  
Marcus Vinicius Salomon  
Maria Cláudia Silva Garcia Blanco  
Osmar Mosca Diz  
Vivaldo Alberto Viganó